

Responsáveis pelo hospital afirmam não haver mais condições de enfrentar, sem dinheiro, série de graves problemas. Grupo sai reclamando de falta de apoio da UnB

# Diretoria do HUB se demite

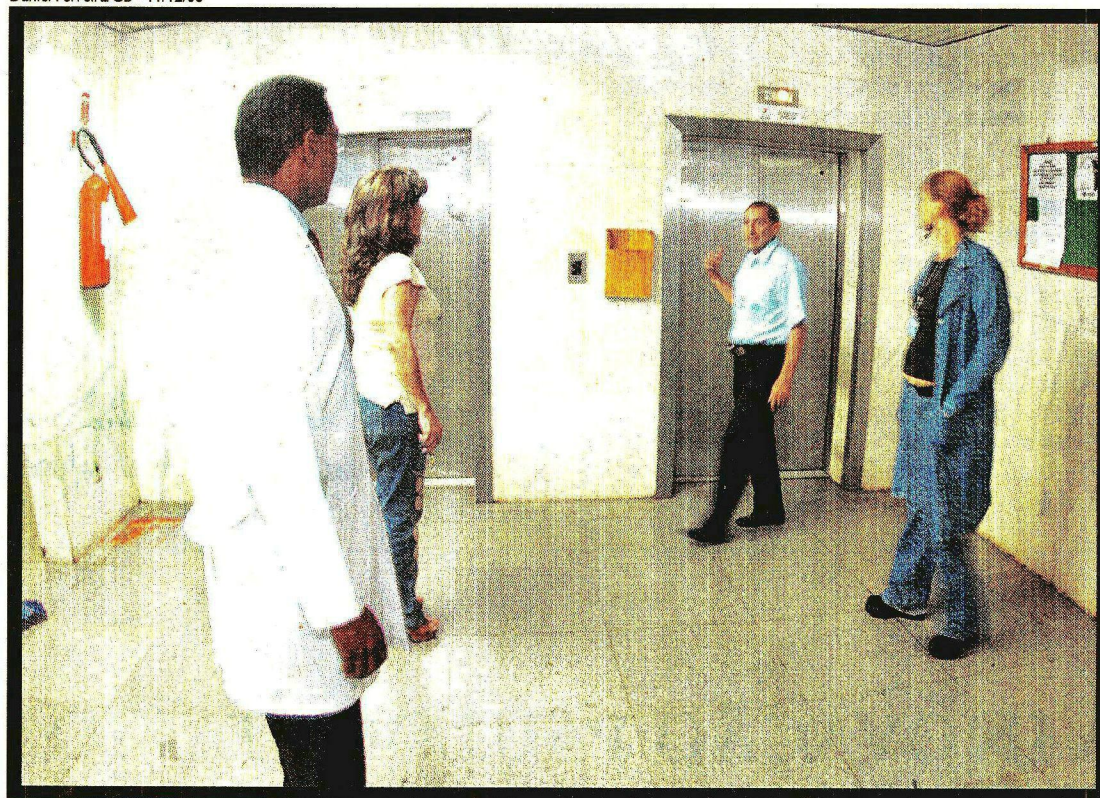
ANDRÉ BEZERRA

DA EQUIPE DO CORREIO

Daniel Ferreira/CB - 11/12/06

**A**pós provocar a suspensão do atendimento na internação e emergência, a situação crítica do Hospital Universitário de Brasília (HUB) levou a diretoria a pedir demissão do cargo. Há 14 meses na direção do HUB, a médica Tânia Torres Rosa entregou na tarde de ontem o pedido de desligamento dela e de mais três diretores à reitoria da Universidade de Brasília (UnB), responsável pelo hospital. A principal queixa da equipe é não haver mais condições para se manter na posição sem o devido apoio da universidade. "Fizemos de tudo para sensibilizar a universidade e até o governo sobre os problemas do hospital, mas a situação não mudou. Espero que agora possamos alertar que alguma coisa precisa ser feita a respeito", lamenta a diretora demissionária.

A médica ainda está oficialmente à frente do HUB até que a reitoria aprecie o pedido de demissão. O estopim para a saída dos diretores foi o novo problema ocorrido na última semana com os elevadores do hospital. De seis que existem no local, apenas um estava em funcionamento — condição que vinha se repetindo havia meses. Um defeito no encanamento acabou danificando novamente os elevadores. Pacientes precisaram usar as escadas para subir os andares para a internação. "A situação era de emergência. Não se pode deixar os pacientes passem por is-



PANE NOS ELEVADORES, QUE FORÇOU PACIENTES A SUBIR ESCADAS PARA INTERNAÇÃO, FOI A GOTA D'ÁGUA

so", afirma Torres. Diante disso, a direção resolveu interromper o atendimento de emergência, pela impossibilidade de transportá-los às alas de internação, nos dois últimos andares do prédio. Até o momento, o atendimento continua interrompido.

## Alertas repetidos

Com uma lista grande de problemas, a direção alega que vinha alertando insistentemente a UnB sobre os problemas. "Assim que a nova equipe assumiu o hospital, fizemos um diagnós-

tico de como estavam as instalações e o relatório foi entregue à reitoria. O vazamento já estava previsto havia 13 meses", revela a diretora. Além de problemas de infra-estrutura física, o HUB sofre com falta de materiais e equipamentos, e não consegue recursos para se modernizar e expandir. As obras do Centro de Alta Complexidade em Oncologia, financiadas pelo governo federal, estão paradas há um ano (**leia quadro**). "O hospital presta um importante serviço à sociedade, portanto,

espero que seja mais valorizado", conclui.

A reitoria ainda não analisou o pedido de saída da direção, nem definiu quem assumirá o posto. Em nota, a UnB afirmou que a crise dos hospitais universitários federais não é exclusividade do HUB e que a solução dessas dificuldades depende de política governamental. A nota também diz que desde que a atual gestão assumiu a reitoria, em novembro de 2005, já arcou com despesas de R\$ 6 milhões, para atender as demandas do hospital.

## MEMÓRIA

### Dificuldades sem fim

*A crise do Hospital Universitário de Brasília (HUB) vem se agravando há pelo menos quatro anos. Desde então, a instituição enfrenta sérias dificuldades, principalmente no que diz respeito à infra-estrutura. Os problemas mais graves são a falta de manutenção da própria estrutura predial, como os seis elevadores que deveriam transportar pacientes entre os três andares dos principais prédios do HUB — mas vivem estragados. A falta de recursos também impediu que o hospital se modernizasse. Um dos principais projetos de expansão do hospital, o Centro de Alta Complexidade em Oncologia, está com as obras abandonadas há dois anos. O Correio mostrou que o equipamento para tratamento de câncer, com tecnologia de ponta, doado à instituição pelo Instituto Nacional do Câncer, está sem uso, trancado dentro de um galpão.*